

European Nazarene
Bible College
Library

O ARAUTO DA SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO / 15 DE JANEIRO DE 1983



empréstimos e dívidas

A palavra *empréstimo* ganhou sentido especial, em quase nada relacionado à obrigação de devolver, repor ou pagar. Universalizou-se o hábito: desde aldeias e bairros modestos onde pessoas vão à casa vizinha pedir "por empréstimo" um pouco de açúcar, ferramentas, material para costura ou reparações, até às escolas superiores onde estudantes pedem—ainda "por empréstimo"—folhas de papel, livros, cadernos de apontamentos, moedas e fichas telefônicas.

O curioso é que não faltará quem se ofenda e se sinta até insultado, se lhe pedem a devolução de algo dado "por empréstimo"...

O orgulho próprio e desculpas baseadas num conceito atrofiado de dignidade pessoal, forçam tantos a substituir pela palavra *empréstimo* o verbo *pedir* em que se crê existirem traços de humilhação.

Perguntemo-nos: quando pedimos algo "por empréstimo", será nossa intenção devolver, repor ou pagar o que nos foi cedido?

Diz-se da vizinha que foi à amiga pedir "por empréstimo" seis ovos. Esta só tinha quatro e deu-lhos. A senhora, um tanto consternada, disse à amiga: "Então, você fica a dever-me dois ovos, visto que só me deu quatro...!"

No Salmo 37:21, lemos estas palavras um tanto duras: "O ímpio toma emprestado e não paga".

O carácter é forjado não em grandes provas em que entram em jogo milhões, mas nas pequenas transações quotidianas. Aqui, somos tentados a julgar que lidamos com ninharias, mas elas valem tesouros.

Cheques sem cobertura, contas relaxadas, repetidos vales e requisições, dívidas antigas a amigos e a estabelecimentos comerciais, não surgem do nada. Sedimentam-se ao longo do tempo. E, embora poucas vezes o admitamos, podem relacionar-se ao hábito considerado inofensivo de pedir por empréstimo sem intenção deliberada de devolver.

Se é certo que não somos totalmente auto-suficientes e temos por vezes de reagir a emergências, buscando empréstimos, é também certo que podemos tomar estes passos saudáveis:

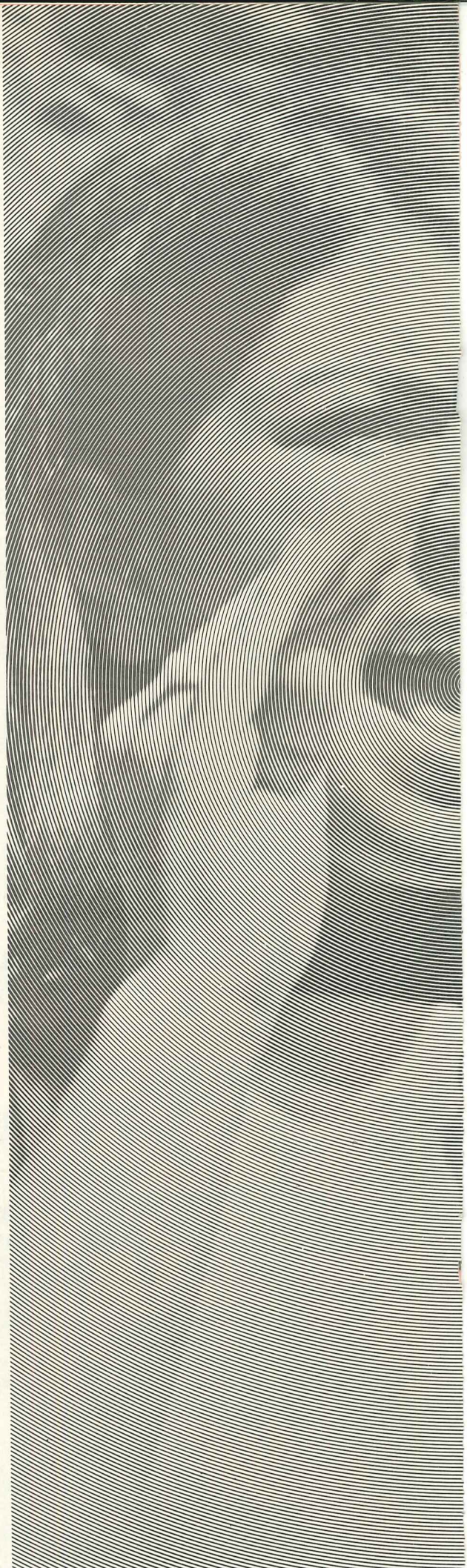
Primeiro, disciplinemo-nos a não pedir emprestado. A Bíblia diz, em Romanos 13:8, "A ninguém devais coisa alguma".

Mesmo nestes dias em que se advoga a criação de uma sociedade sem dinheiro, em que cartões plásticos e números telefónicos accionam contas bancárias controladas por computadores, a pessoa sábia procurará resistir ao crédito que tantos oferecem como conveniente, elegante e muito fácil.

O segundo passo dirá respeito aos que, pressionados por uma força ou outra, tiveram de fazer empréstimos. Considerem-nos dívidas. E, como tais, têm de ser tratados e pagos.

A única dívida que o Livro Sagrado considera perpétua é o amor que devemos a Deus, acima de tudo, e a cada pessoa deste planeta. □

—Jorge de Barros





é tempo de se ouvir a nossa voz

Um problema tão importante como o das bebidas alcoólicas deve ser exposto com clareza.

Um assunto de grande interesse chamou-me de novo a atenção. Ao escrever, ainda a minha mente contende com os conflitos paradoxais da nossa sociedade tão graficamente descritos pelos meios de comunicação na recente quadra festiva. O impacto comercial, exaltando o uso de bebidas embriagantes como necessárias para um estilo de vida feliz e alegre, era desmentido, pelos mesmos meios, ao advertirem dos perigos do álcool. Entre alguns dos possíveis perigos apontavam acidentes e conduta social reprovável.

Num momento nos aconselham a fazer compras no último minuto para garantir um bom estoque. Logo a seguir, somos solicitados a fazer generosas doações para determinado centro de reabilitação, clínica de recuperação alcoólica ou outras instituições sociais.

A igreja tem hoje a obrigação de analisar a situação e depois atacar o problema. Quando tais apresentações confusas e inconsistentes nos bombardeiam, atraindo a nossa atenção, os cristãos devemos simplesmente opor-nos àqueles que ameaçam o que resta da estrutura moral da nossa sociedade, e fazê-lo com a responsabilidade que nos cabe. O que, com efeito, apresenta um desafio particular para quantos defendem o padrão bíblico do povo de Deus ter um estilo de vida caracterizado pela santidade cristã.

De acordo com as Sagradas Escrituras, a santidade não só encerra um padrão para que se viva num plano acima das influências destruidoras da nossa época, mas também contém uma inteireza de pensamento que se reflectirá na opinião clara e consistente quanto a expressões desorientadoras, ainda que populares, da maioria. Um povo santificado não permitirá na sua mesa, no frigorífico ou na sacola de compras, a presença de um mal que destrói lares, desfaz carreiras e contribui para mortes prematuras. Quer o conteúdo alcoólico provenha de destilação, como nos licores, quer de fermentação, como na cerveja e no vinho, o cristão fiel reconhece os efeitos de ambos, a longo prazo, na debilitação do corpo e da mente.

A única conclusão lógica e saudável é a que concebe a abstenção total como um princípio firme de vivência pessoal. Dela surge o direito de se unir a outros na comunidade cristã para tratar de assunto tão importante. Motivar-nos-á a esperança de que esse interesse contribua para a construção de barreiras que impeçam outras pessoas de se desviarem do caminho da moral e de possível destruição física.

Não vacilemos nem condescendamos nas nossas convicções. Corre-se demasiado risco. As convicções firmes sobre problema tão grave como o das bebidas alcoólicas devem ser adequada e abertamente proclamadas do púlpito, da classe da Escola Dominical e do procedimento dos chefes de família. Não hesitemos em levantar a voz contra a sedução fascinante desse produto destruidor e condenável. A nossa consciência cristã não permitirá outro procedimento. □

—Jerald D. Johnson
Superintendente Geral

INFLUÊNCIA DOS PAIS SOBRE OS FILHOS

—José Cardona

A vida de santidade dos pais cristãos não assegura que os filhos a sigam. Mas, graças a Deus, há muitos filhos que seguem o caminho de santidade dos pais.

Também há filhos que se perdem seguindo a maldade dos pais; e outros que buscam a santidade independentemente do mau exemplo e pecado dos pais.

Perante estas experiências diárias, a conclusão mais lógica seria: o indivíduo é livre para escolher o caminho que deve seguir na vida.

No entanto, focaremos o nosso interesse na influência que exerce a vida dos pais sobre os filhos. A Bíblia fala acerca do assunto e aconselha: "Instrui ao menino no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele" (Provérbios 22:6).

Este versículo dá esperança a muitos pais cristãos e, também, causa frustração. Sentem grande dor quando vêem os filhos, criados com tanto cuidado na igreja, afastarem-se de Deus e começarem a viver em pecado.

É certo que o versículo apontado pressupõe toda a espécie de instrução. Mas também encerra uma verdade profunda. Encontra-se na qualidade do caminho e da vida que nós pais trilhamos e pelos quais dirigimos pessoalmente nossos filhos. É uma verdade que ultrapassa instruções e ensinamentos.

Instruir ao menino no caminho, na vida, é acompanhá-lo de tal forma que possamos influenciá-lo no desenvolvimento físico e espiritual. Para haver instrução adequada devem caminhar juntos, pais e filhos.

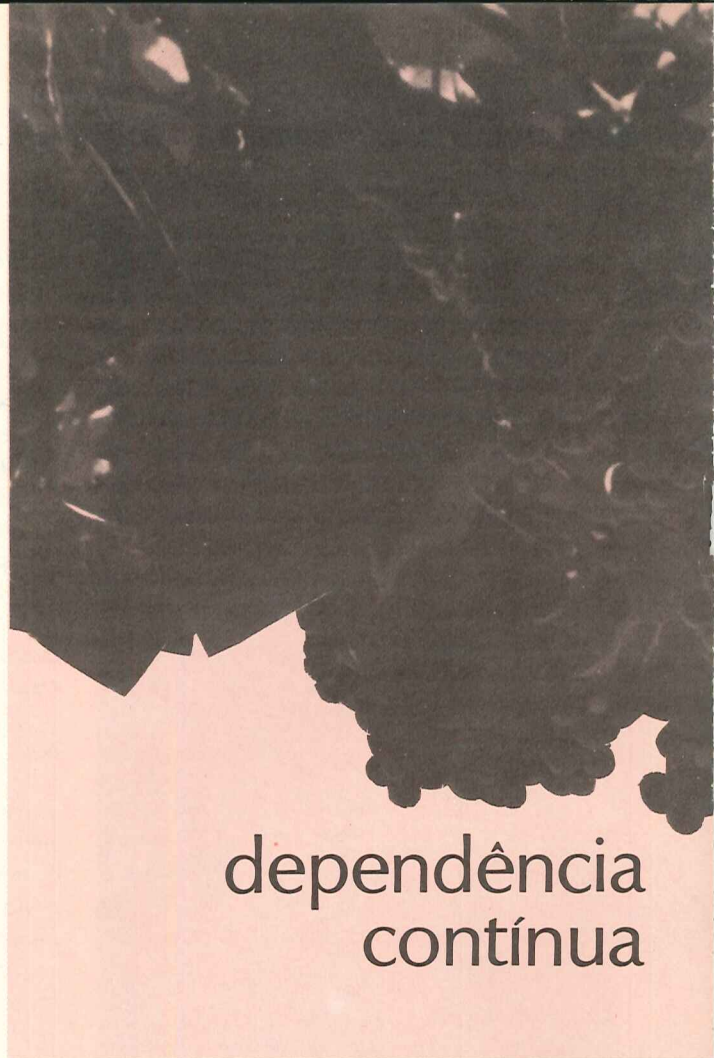
Pensar que podemos instruir nossos filhos num sentido e nós seguirmos noutro, é enganar-nos miseravelmente.

Esta verdade leva-nos à conclusão de que o melhor ensino é a nossa própria vida de santidade traduzida em comportamento exemplar.

Como pais cristãos temos a esperança de que nossos filhos aceitem Jesus Cristo como Senhor e Salvador e sigam o caminho que lhes garanta a vida eterna.

Se há possibilidade dos filhos seguirem o exemplo dos pais, então eu quero levar uma vida de santidade e ser um bom testemunho para eles. O mandato bíblico diz que instruamos ao menino no caminho em que deve andar. Começamos desde já.

Obrigado, Senhor, por nossos filhos. Ajuda-nos a viver de tal maneira que lhes possamos mostrar o verdadeiro caminho. Por Jesus Cristo. Amém. □



dependência contínua

Uma das maiores promessas da Bíblia, feita por Jesus, encontra-se em João 15:5—"Sem mim, nada podeis fazer". Com Ele tudo é possível. O Mestre conhecia bem a natureza humana para declarar abertamente que, sem dependermos constantemente d'Ele, nada conseguiremos fazer.

Pode surgir dentro de nós um espírito de rebelião quando pronunciamos estas palavras aconselhando a dependência. Por natureza, nós desejamos ser independentes, fazer tudo por nós próprios. Mas a afirmação de Jesus é enfática: "Sem mim, nada podeis fazer".

No texto grego, as palavras sugerem separação de alguém, da sua amizade. Em Efésios 2:12, o apóstolo Paulo diz que os gentios estão sem Cristo e fora dos concertos da promessa. Alguém *separado* da Videira carece de relação com Cristo. Em João 1:3, o Evangelista explica: "Sem Ele, nada do que foi feito se fez". Sem Deus nada é possível na nossa vida ou no nosso mundo.

No versículo 5 do capítulo 15, a palavra *nada* conduz à tradução "sem sentido, inválida". Se não permanecermos unidos à videira, não teremos vida, apesar de todos os esforços. Estes resultarão insuficientes. A vida não terá valor nem significado.

Cristo apontou para a nossa relação com Ele, exemplificando-a na Sua unidade com o Pai: "Na verdade vos digo que o Filho, por si mesmo, não



—Ken Mills

pode fazer coisa alguma, se o não vir fazer ao Pai; porque tudo quanto Ele faz, o Filho faz igualmente” (João 5:19). Jesus não recebeu a vida do Pai “duma vez para sempre”, como declarou Andrew Murray. Têm existido relação e dependência contínuas com o Pai. Por isso é que Jesus disse aos discípulos que separados d’Ele nada podiam fazer. Os ramos recebem vida da videira e só unidos a ela produzirão fruto.

Não é ameaça, mas promessa

A relação de dependência é essencial à vida de fé. Não se trata de ameaça, mas de promessa; não de castigo, mas de bênção; não de ilusão, mas de esperança!

Quando Jesus disse aos discípulos que sem Ele nada podiam fazer, não os estava a ameaçar para ganhar a sua lealdade. Era uma promessa que consistia simplesmente em conceder-lhes a Sua força, o Seu poder e a Sua própria vida, se dispostos a depender d’Ele.

Num livro, Leslie Weatherhead sugere que “quando duas pessoas se tornam verdadeiramente amigas, as qualidades duma fortalecerão as da outra por meio da comunhão que surge entre elas.” A importância deste processo é que ambas se tornam mais fortes que antes! É esta relação a que Jesus se refere em João 15:5. A dependência do Mestre, o Amigo perfeito, converte-se numa interdependên-

cia: a videira fornece aos ramos a força de que necessitam; e ela é glorificada e fortalecida pelos frutos que brotam dos sarmentos.

Não é castigo, mas bênção

John Donne pregou certa vez um sermão baseado no texto: Horrenda coisa é cair nas mãos do Deus vivo!” (Hebreus 10:31). Ilustrou suas palavras declarando que era o mesmo que cair *fora* das mãos divinas e ser ignorado ou abandonado. Embora João 15:5 pareça envolver castigo para os separados, é uma bênção para quantos se encontram unidos à Videira.

Jesus explicitou-o no versículo 7: “Se vós estiverdes em mim, e as minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito”. Não fala de castigo, mas de bênção.

Não é ilusão, mas esperança

A esperança é a força que mais nos ajuda na vida. Emil Brunner disse: “A esperança é um caminho no qual o que só é futuro e potencial se torna vivido e actual”. As instruções de Jesus (João 15) não se destinavam a apaziguar os discípulos. Nem se tratava de mera ilusão como a de D. Quixote ao perseguir os moinhos de vento. As palavras de Jesus incutiram esperança aos discípulos desanimados. A esperança dá força para se depender continuamente da Videira.

William Stidger disse que, quando estudante universitário, parava a observar os operários que trabalhavam sobre vigas de aço dum arranha-céu. Certa manhã um deles caiu e morreu estatelado no chão. Imediatamente se juntou à volta do cadáver uma grande multidão. Stidger fixou alguns comentários. Ouviu o capataz da obra dizer: “Certamente ele recostou-se contra o vento, apesar de eu o ter avisado. Devia ser novo neste serviço, de outra forma não teria procedido assim”.

Stidger perguntou mais tarde ao capataz o que queria dizer com “recostar-se contra o vento”. Ele explicou: “Você sabe que aqui, na costa, de manhã o vento marítimo chega a uma velocidade de 75 a 90 quilômetros por hora. Qualquer trabalhador num edifício como este deseja apoiar-se contra o vento. É mais fácil trabalhar assim. Mas um operário experiente sabe que a sua segurança não depende do vento. Ele pode cessar dum momento para outro. Você nunca poderá depender da estabilidade do vento”.

Creio que é uma boa lição para todos nós. Há ocasiões em que nos sentimos tentados a “encostar-nos” contra o vento, ou a confiar nas nossas forças e qualidades, pois exigem menos fé. Mas tão incerto como o vento é a força dos ramos que se desprenderam da videira. A dependência contínua de Cristo é uma promessa, uma bênção, uma esperança... e, com certeza, condição básica para prestar serviço frutífero e ter vida constante. “Sem mim”, disse Jesus, “nada podeis fazer”. □

Francisco Reis é um homem bem conhecido no meio evangélico. A solidez das suas convicções religiosas faz lembrar os rochedos da sua terra natal. Como colportor e membro da igreja, a todos edifica com o seu testemunho e dedicação. Tendo como clausura as ruas da cidade, leva uma vida de santidade genuína, espalhando a Palavra.

Nos últimos anos passados numa cidade da África Oriental, o irmão Reis viveu pobre de bens materiais. Sonhava com uma igreja no seu bairro que, com a sua colaboração, já estava planejada. Entretanto, a sua casa transformara-se em templo. Recordo como a sala se tornava pequena para conter a numerosa assistência à Escola Dominical!

À semelhança do apóstolo Paulo, também ele procurava servir a todos "para ganhar ainda mais" almas (I Coríntios 9:19). O sorriso franco do irmão Reis franqueava a porta a toda a gente. Com paciência incrível e paz de espírito passava as tardes de domingo a convidar os vizinhos que nem sempre se mostravam receptivos.

Nesse tempo, ele foi parar à prisão várias vezes. A polícia tinha-o proibido de espalhar mais Bíblias e livros religiosos, mas ele porfiava em divulgar a Palavra de Deus. Então, alguns guardas apanhavam-no de surpresa em certos locais; e lá ia ele, com as suas Bíblias, dormir à cadeia. Depois de pagar uma multa sempre pesada para as suas algibeiras, saía limpando as lágrimas e alinhando a roupa, pronto a calcorrear os mesmos caminhos.

Sempre persistente, confidenciou-me algumas vezes: "Não me têm faltado oportunidades de enriquecer em negócios do mundo; contudo, tenho como mais preciosa a chamada de Deus para testificar do Seu amor e distribuir a Palavra".

Deus tem-no usado como instrumento em muitas conversões. Ele é um servo fiel. O seu testemunho permanecerá. Precisamos de mais heróis capazes de cumprir a chamada de Deus. . . mesmo que seja necessário sofrer oposições e experimentar injustiças.

A Bíblia diz: "Aquele que leva a preciosa semente, andando e chorando, voltará sem dúvida, com alegria, trazendo consigo os seus molhos" (Salmo 126:6). □

fidelidade à chamada

—Acácio Pereira

O acontecimento mais importante registrado no livro de Actos ocorreu no cenáculo, em Jerusalém. Tinham-se reunido aí 120 pessoas para orar e esperar pelo cumprimento da promessa que Jesus lhes fizera pouco antes de subir ao céu.

O relato apresenta, pelo menos, quatro condições indispensáveis para se ser cheio do Espírito Santo.

1. Consagração

Em Actos 1:8, o Senhor disse aos discípulos: "Recebereis a virtude (poder) do Espírito Santo, que há-de vir sobre vós; e sereis-me-is testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra".

A maioria dos apóstolos, humildes pescadores, ouviram que deviam ir a Jerusalém para "receber poder". Se você recebesse tal ordem teria ido? Está tão dedicado ao Senhor que Lhe obedeceria e esperaria, apesar de desalentos, tristezas e perseguições? Os 120 seguidores de Jesus deixaram lares, ocupações e responsabilidades para aguardarem, obedientes, o cumprimento da promessa. De outra forma nunca teriam recebido esse poder divino.

2. Obediência

Em Actos 1:11, dois varões vestidos de branco perguntaram aos que presenciaram a subida do Senhor ao céu: "Varões galileus, por que estais olhando para o céu?" Muita gente pretende que Deus siga o seu horário. Mas o Senhor não consulta quando deseja realizar um plano. Por isso,

mocidade cristã

Cabe a ti, mocidade cristã,
Seres a esperança de amanhã;
A coluna viva da verdade,
Pregoeira de paz e liberdade.

Como as rosas de raro odor,
Que adornam o jardim do Senhor,
Para servir foste chamada,
De Cristo a causa nesta jornada.

condições para a santificação

sejamos flexíveis! Estejamos prontos a ir aonde Ele nos mandar e quando o desejar. Também guardemos silêncio quando for esse o mandato de Deus.

Os discípulos desconheciam o que os esperava. Mas isso não era o mais importante. O Senhor ordenara que esperassem... e assim fizeram.

3. Oração

Actos 1:14 diz: "Todos estes perseveraram unanimemente em oração e súplicas".

Temos a tendência de recorrer à oração só quando tudo falha. Muitas vezes é o último recurso a que apelamos.

Os homens e mulheres que permaneceram no cenáculo não estavam bem certos do que ia acontecer. No entanto, em vez de perder tempo em conjecturas, oraram. Prepararam-se para receber o Espírito Santo.

4. Comunhão

Em Actos 1:23-26 lemos: "E apresentaram dois: José, chamado Barsabás, que tinha por sobrenome o Justo, e Matias. E, orando, disseram: Tu, Senhor, conhecedor dos corações de todos,

mostra qual destes dois tens escolhido, para que tome parte neste ministério e apostolado, de que Judas se desviou, para ir para o seu próprio lugar. E, lançando sortes, caiu a sorte sobre Matias. E, por voto comum, foi contado com os onze apóstolos".

Alguns dizem que a atitude dos onze apóstolos foi errada e sem fundamento. A Bíblia narra o evento. E se os apóstolos se enganaram não foi deliberadamente. Nesta passagem bíblica salienta-se a comunhão.

Os discípulos tinham perdido Judas. Precisavam de alguém que ocupasse o seu lugar. Também, compreendiam a importância da unidade. Todos estariam prontos a cumprir a tarefa que Jesus Cristo lhes incumbira. Talvez discordassem em aspectos secundários, mas nunca em proclamar a vitória de Jesus sobre a morte.

Quando os 120 cumpriram as condições que acabamos de apresentar—consagração, obediência, oração e comunhão—o Espírito Santo foi derramado sobre cada um deles no Pentecostes (Actos 2). □

Não te seduza a falsa riqueza,
Não te empolgue a falsa pureza,
Conserva a fragrância das flores,
E serás poupada de dores.

Não são as vaidades ilusórias
Que outorgam as grandes vitórias.
Porém de Cristo a santidade,
Perdura por toda a eternidade.

—Emílio Conde

O ARAUTO DA SANTIDADE

Volume XII
Número 2
15 de Janeiro de 1983

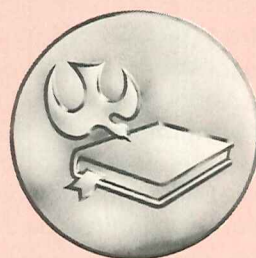
BENNETT DUDNEY
Director Geral
JORGE DE BARROS,
Director
ACÁCIO PEREIRA,
Redactor
ROLAND MILLER,
Artista
CASA NAZARENA
DE PUBLICAÇÕES,
Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE
é membro da EPA
(Associação da Imprensa
Evangélica)

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-310) é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente por Publicações Internacionais da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.\$2.00; número avulso, U.S.\$1.00. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-310) is published semi-monthly by Publications Services — Portuguese — of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, U.S.A. Subscription price: U.S.\$2.00 per year in advance; single copy, 10 cents in American currency. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.

FOTOS:
CAPA—B. Taylor
P. 2, 3—H. Fussell
P. 4, 5—D. González
P. 10, 11—H. Roberts
P. 12—Moody Institute of Science





santidade e emoções

—W. T. Purkiser

Muitos cristãos pensam que ao ser inteiramente santificados experimentarão bênção e alegria constantes na sua vida. A paz com Deus e o testemunho do Espírito de um coração limpo manifestam-se por vezes de forma emotiva. Daí, a tendência de alguns usarem os sentimentos como termómetro de nível espiritual.

O problema situa-se em as emoções variarem de um dia para outro. Nelas intervêm factores humanos que nada têm a ver com o espiritual ou moral. Há grande perigo em identificar emoções com a graça de Deus.

Jesus Cristo é apresentado na Bíblia como "homem de dores, e experimentado nos trabalhos" (Isaías 53:3). Correram-Lhe lágrimas pela face quando Se identificou com a tristeza dos amigos e enfrentou a dureza de coração dos que desejava salvar (João 11:35; Lucas 19:41). O apóstolo Paulo sentiu dor e tristeza por seu povo (Romanos 9:1-2) e em várias ocasiões ficou animado com a presença de amigos cristãos (Actos 28:15).

Pedro expressou basicamente a mesma ideia (I Pedro 1:5-7).

João Wesley escreveu: "O estado de santificação caracteriza-se por uma vontade consistente e uniformemente devotada a Deus; mas não por constante alegria, paz e feliz comunhão com o Senhor. Estas podem variar quando afectadas por influências satânicas de forma que nem com toda a nossa sabedoria humana as conseguiremos compreender ou prevenir.

I. As emoções e a bênção desempenham um papel importante na vida cristã. Uma experiência religiosa que não emocione, não supre as necessidades da pessoa total. Dura pouco tempo. Mas o propósito dos sentimentos na religião é idêntico ao que lhes cabe na vida diária. *Não nos foram dados para desfrutá-los, mas para usá-los.* Constituem o prelúdio da acção.

As palavras "emoção" e "moção" têm muito mais em comum do que as simples letras que as formam. Deus dotou-nos de sentimentos no campo físico, como parte da preparação para agir. Por exemplo, quando sentimos temor, as glândulas enviam uma substância própria à corrente sanguínea, as pulsações aceleram-se e o corpo prepara-se para combater ou fugir". A acção resultou da emoção.

É óbvia a aplicação deste factor natural à vida espiritual. Deus permite que experimentemos grande bênção e júbilo, não tanto para nos sentirmos felizes, mas para nos prepararmos para O servir e ao próximo. Assim como no campo físico as emoções podem ser prejudiciais se não forem contrabalançadas pela acção adequada, também a bênção espiritual é inútil se não conduzir a níveis devocionais elevados. As emoções que não demonstram profunda devoção ao Senhor, extinguem-se. Será por isso que muitos cristãos já não recebem tanta bênção como no princípio da sua vida cristã?

II. Porém, nem o mais sublime estado de graça pode garantir bênção e emoções contínuas. A santidade não deve ser confundida com a hilaridade. As emoções não são o essencial da vida cristã, nem constituem o seu termómetro espiritual. C. W. Ruth costumava dizer: "As emoções são a dependência espiritual mais falsa de qualquer crente"; e acrescentava que um personagem bíblico que se guiou pelo sentimento, Isaque, tivera o resultado fraudulento de abençoar um filho em vez do outro.

A fé é a condição suprema para a salvação. A conversão e a santidade são uma experiência de relação que se baseia não em sentimentos ou emoções, mas na fé. Somos salvos pela graça de Cristo, por meio da fé (Efésios 2:8); santificados pelo Espírito Santo, por meio da fé (Actos 26:18); e o poder de Deus nos guarda mediante a fé (I Pedro 1:5). A fé é a âncora da vida cristã, que nos leva a depender das promessas divinas e nos mantém consagrados e obedientes. As emoções variam de acordo com as circunstâncias e elementos físicos; por isso, não têm relação com a fé.

Repito, os sentimentos dependem do estado físico da pessoa. A saúde e a condição nervosa determinam o nosso grau de emoção.

Dois extractos interessantes do diário dum pregador itinerante ilustram bem o exposto. O primeiro escreveu-o numa quarta-feira à noite, antes de se deitar: "Cheguei a casa dos Brown de noite, com fome e cansado, depois de ter viajado a cavalo quase todo o dia. Foi-me servida uma boa ceia de fei-

ção com carne, pão, ovos, café e pastéis. Neste momento sinto que o meu testemunho é claro; o meu futuro brilhante; e que fui chamado a realizar uma obra gloriosa neste lugar. Esta família é muito crente e piedosa”

A outra citação, escrita na manhã de quinta-feira, conta algo mui diferente: “Despertei tarde esta manhã, depois duma noite de pesadelos. Encontro-me deprimido; vejo o futuro obscuro, sem esperança de melhorar; longe de me sentir chamado a trabalhar entre esta gente, começo a duvidar da minha própria salvação. Receio que os desejos desta família resultem apenas de sua carnalidade inata”.

III. Por causa da diversidade de sentimentos, emoções e impulsos, devemos orientar a vida por nossa vontade e firme propósito de servir ao Senhor. Pratiquemos o que é recto, quer o “sintamos” ou não. A convicção, não a conveniência, deve pautar a nossa conduta. É bom ler a Bíblia, ir à igreja, servir a Deus e orar quando “assim o sentimos”, mas é melhor fazê-lo quer o sintamos ou não.

Embora nem sempre sejamos directamente responsáveis pela flutuação dos nossos sentimentos, não sucumbamos perante eles. O perigo das emoções incontroláveis é cair no desânimo que, por sua vez, constitui a arma mais poderosa de Satanás para derrotar o povo de Deus.

A vida do profeta Elias—“homem sujeito às mesmas paixões que nós” (Tiago 5:17)—oferece boas lições. Depois da sua extraordinária vitória sobre o mal, no monte Carmelo, cede perante as ameaças de Jezabel. Elias escondeu-se no deserto e chegou a desejar a própria morte. Experimentou um colapso emocional. O desânimo invadiu a sua alma.

Foi então que o Senhor procurou reabilitá-lo: 1) *Suprindo as suas necessidades físicas.* Um anjo o alimentou e ele adormeceu profundamente. Já estava esgotado. A robustez emocional depende da saúde física. 2) *Dando-lhe um amigo e companheiro.* O Senhor encaminhou Elias até junto de Eliseu que deixou tudo e o seguiu imediatamente. Há cristãos que fazem o contrário; quando se encontram desanimados, em vez de procurar companheirismo com os irmãos na fé, isolam-se. 3) *Oferecendo-lhe um novo desafio.* Deus, em vez de o deixar absorto em seus problemas, apresentou-lhe uma nova tarefa. Na vida cristã, o melhor remédio para os momentos depressivos é a actividade criativa e útil no reino do Senhor.

A obediência e a fé são elementos essenciais. Quando as emoções tentarem controlar a sua vida e as tentações rugirem, reafirme a sua consagração e obediência a Deus, agarre-se à fé. Como todas as demais provações, também esta passará. “Que a prova da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro, que perece e é provado pelo fogo, se ache em louvor, e glória, na revelação de Jesus Cristo” (I Pedro 1:7). □



a exigência de Deus

Leia obras consagradas
sobre este tema vital:

Encomende hoje à
Casa Nazarena de
Publicações.

LÁGRIMAS E RISOS

—Lela Jackson

“Os que semeiam em lágrimas segarão com alegria. Aquele que leva a preciosa semente, andando e chorando, voltará, sem dúvida, com alegria, trazendo consigo os seus molhos” (Salmo 126:5-6).

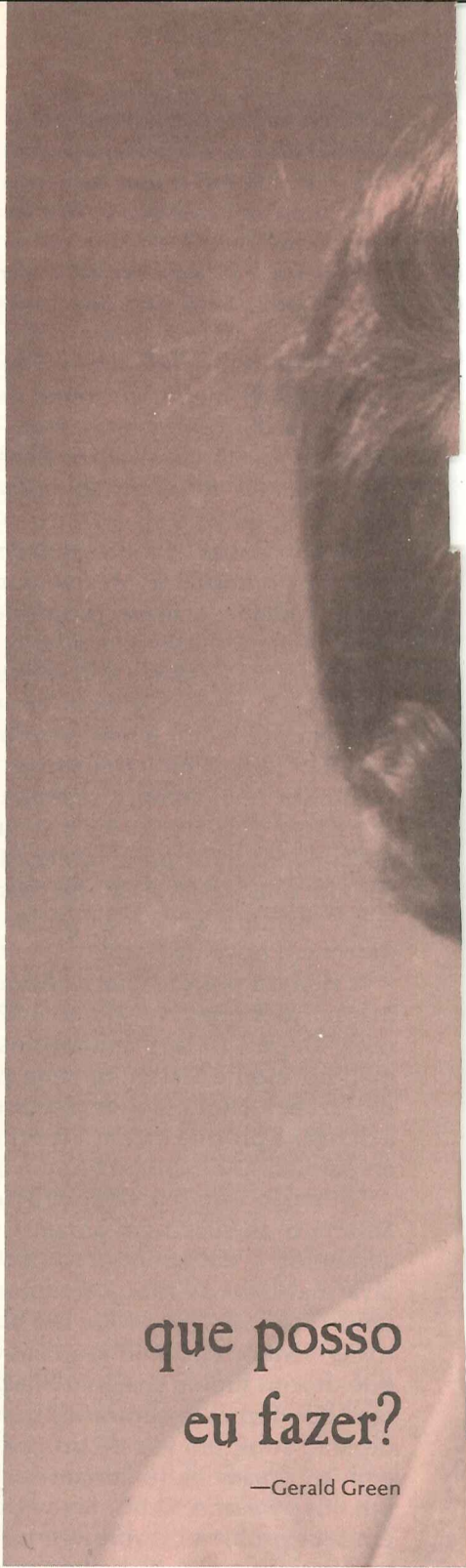
É custoso “sair” para espalhar a semente do evangelho. Exige trabalho, lágrimas e sacrifício. Mesmo que não haja lágrimas no rosto, haverá choro interior pelas almas perdidas.

Numa página da Bíblia de Bob Pierce encontram-se escritas estas palavras: “Que o meu coração se sinta ferido com as coisas que magoam o coração de Deus”. Quando chegarmos à conclusão de que almas se perdem sem Cristo por toda a eternidade, sairemos a espalhar a preciosa semente, andando e chorando.

Há anos li de um missionário, Birgar Johanson, que fora evangelizar índios ao norte da Argentina. Trabalhara corajosamente e em constante perigo de vida, por 24 anos. Sofrera física e espiritualmente. Muitos dias fora tentado a desistir. Os índios não mostraram qualquer interesse pelas suas palavras; só pareciam desejar os serviços que ele lhes prestava. Rejeitaram o evangelho que lhes pregava. Finalmente, o missionário, desanimado e com o coração despedaçado, comunicou-lhes que em breve os deixaria. Certamente ele poderia encontrar em qualquer outra parte terreno mais fértil para lançar a semente do evangelho.

O dia da despedida chegou. O missionário explicou que, por não terem mostrado interesse nas verdades que lhes ensinara, teria de partir. Eles nunca mais tornariam a ver a sua face. Então fez com eles uma oração de despedida. Sentia o coração oprimido, quase a rebenotar com mágoa. Enquanto orava ouviu um ruído e abriu os olhos. Um índio encaminhava-se até à frente da sala. Outros começaram a chorar. Foi um choque para o missionário que nunca, durante os 24 anos, vira qualquer deles chorar. O homem que se dirigira à frente colocou os braços sobre o peito e clamou em voz alta: “Senhor Deus, tem misericórdia de nós!” Cada vez que repetia a oração, ia aumentando de intensidade. Em breve toda aquela multidão de mais de 2.000 pessoas se levantou. Todos começaram a repetir com sinceridade a oração. Os seus rogos por misericórdia prolongaram-se até de manhã, ao romper do sol. Nessa ocasião e nos dias seguintes muitos índios se converteram a Cristo.

Teria sido frutuoso o trabalho sacrificial desse missionário? Sim, mil vezes sim! Ele “levou a preciosa semente, andando e chorando”. E, depois de 24 anos de labor, sofrimento e desânimo, alegrou-se trazendo consigo os molhos para o Senhor da seara. Nós, também, se espalharmos a semente do evangelho, voltaremos com alegria e uma colheita abundante de almas. Honras ao Senhor! □



que posso
eu fazer?

—Gerald Green

O campo de serviço é praticamente ilimitado. Em quase todas as comunidades há necessidade de líderes. É o tamanho da igreja que determinará a extensão do ministério. Na maioria das igrejas necessitam-se programas sobre crescimento — evangelização, educação, juventude, crianças — além das aparentemente intermi-



náveis actividades de juntas, comités, programas e projectos especiais.

Ao longo de anos a contribuição dos leigos tem-se reflectido na Escola Dominical, junta da igreja, escola bíblica de férias, visitação, distribuição de folhetos, participação no coro e outras actividades. Essa excelente parti-

cipação tem ajudado a igreja no seu crescimento espiritual.

Ultimamente, têm surgido novos programas e ministérios baseados nas mudanças sociais e culturais.

Evangelização pessoal

O plano neo-testamentário de evangelização *pessoal* é um ministério a ser usado com proveito por todos os cristãos. As igrejas capacitam seus membros no evangelismo pessoal para ajudarem a desenvolver a obra. Os seminários de evangelização preparam os pastores e estes, por sua vez, capacitam o exército de leigos nas igrejas locais.

Crianças

Sem olhar à idade, existe actualmente na igreja um interesse crescente pelo ministério às crianças durante o tempo reservado ao culto devocional. Necessitam-se pessoas dedicadas para servirem em várias frentes.

O ministério entre as crianças é uma das muitas oportunidades para a expansão da igreja. Os planos urbanos, os acampamentos e as reuniões especiais podem ser meios de ganhar almas para Cristo fora da igreja. As escolas bíblicas de verão oferecem grandes oportunidades.

Transporte

Estamos na era do transporte colectivo. Este aspecto do serviço só consegue vingar onde os leigos se dedicam à visitação semanal. O amor genuíno ao próximo conseguirá transpor muitos obstáculos. Este ministério está repleto de promessas.

Outra área de crescimento é entre os anciãos. Os asilos e os albergues para velhinhos, os complexos habitacionais para aposentados e outros estabelecimentos semelhantes constituem ensejo magnífico. Não há melhor "ministério" para este apostolado da igreja que um leigo dedicado. Demonstrará o seu interesse pelos anciãos através de cultos, passeios, visitas e reuniões de pequenos grupos.

Actividades em grupo

O conceito de pequenos grupos abre nova porta à igreja. Os membros da igreja são as pessoas indicadas para dirigir pequenos grupos de estudo bíblico, oração, companheirismo, trabalhos manuais, recreio e projectos específicos. O ser humano sente necessidade de se identificar com alguém. Em circunstâncias normais, os grupos pequenos proporcionarão confiança e segurança.

Assistência profissional

A enorme necessidade de assistência médica, apoio técnico a construção e outros trabalhos profissionais na empresa missionária mundial, dão oportunidade aos leigos de usarem suas habilidades e tempo na obra do Senhor. São incalculáveis os benefícios pessoais desse ministério.

O trabalho profissional e técnico, voluntário, também é necessário a nível local e distrital da igreja.

A igreja no distrito

Os programas do distrito têm tantas ramificações que os pastores não conseguem cumpri-los adequadamente. Precisam de leigos que assumam a direcção de acampamentos de crianças e jovens; a construção de instalações; o apuramento de possibilidades de estabelecer uma igreja em novas áreas; o apoio a determinadas juntas e comités distritais.

Depois de aposentados, muitos leigos saudáveis dedicam mais tempo ao serviço de Deus. Durante os anos de serviço activo, as suas tarefas e responsabilidades não lho permitiam.

O cristão que deseja fazer bem, descobre facilmente um ministério válido. A sua preparação deve ser uma experiência normal. Todos os crentes são chamados a participar, não apenas alguns privilegiados. Na nossa época, para haver serviço efectivo, é indispensável a preparação, combinada com a habilidade natural do indivíduo e a inspiração, poder e orientação do Espírito Santo. □

O mel simboliza a doçura da vida. O verdadeiro cristão caracteriza-se pelos "pequenos extras" que ninguém espera.

Não basta ser bom. É necessário ser amável.

Há crentes demasiado rigorosos. Nunca faltam às reuniões da igreja, mas carecem da graça de ser "amáveis". São ortodoxos, porém, não possuem o fruto do Espírito.

Talvez agora compreendamos melhor a prece de certa menina: "Senhor, peço-Te que faças bons todos os maus; e que todos os bons sejam amáveis". Os fariseus eram estritos na interpretação da lei, todavia o Senhor denunciou-os. Esforçavam-se por cumprir exteriormente a lei; respeitavam os pontos e as vírgulas; sabiam de cor a letra, mas desconheciam o seu espírito. Na sua interpretação nunca misturavam um pouco de mel. Condenavam a pessoa que praticava o mal, mas eram incapazes de a louvar quando agia acertadamente.

Algumas pessoas procedem como o irmão mais velho do filho pródigo. Depois do pródigo se ter afundado no pecado e na miséria, arrependeu-se e regressou ao lar. Entretanto, o irmão mais velho adoptou uma atitude negativa, em vez de dizer: "Irmão, sinto-me feliz por teres voltado". Não foi capaz de derramar um pouco de mel nas relações fraternas.

Infelizmente, abundam nas igrejas "irmãos mais velhos". Com um pouco de amor e compreensão, poderiam ajudar uma pessoa transviada, mas por vezes afundam-na ainda mais e colaboram para que ela se afaste definitivamente da igreja.

Jacó ignorava tratar-se de seu filho José quando disse: "Levai-lhe um pouco de mel". Ao ver o mel, quantas recordações da casa paterna não teriam surgido na mente de José!

Usemos um pouco de mel no nosso lar: esposos, pais, filhos, irmãos. Façamo-lo agora mesmo, antes de ser tarde. A minha mãe costumava dizer: "Oferecei-me flores enquanto vivo e as posso apreciar. Depois de morta nada me aproveitarão." Sejamos amáveis.

Certa vez ouvi um pregador referir-se à sigla médica CAT. Explicou: "Quando os médicos estudam no hospital os gráficos de seus pacientes anciãos e reconhecem a ineficácia dos medicamentos, escrevem uma receita no gráfico para ser administrada pela enfermeira: CAT. Significa: Cuidado Amoroso e Terno." É uma receita esplêndida para todos nós.

Também o pastor necessita dum pouco de mel. Ele nos conforta nas angústias e enfermidades. Aconselha-nos em tempos difíceis. Mostremos-lhe o nosso apreço.

Quando alguém nos contar experiências desagradáveis, procuremos desculpar e compreender os acusados. "Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por Ele" (João 3:17). Condenemos o peca-

do, mas levantemos a pessoa caída em vez de a afundar ainda mais.

Demonstremos apreço pelos outros. Toda a gente gosta de receber palavras de estímulo. Se queremos ser apreciados, comecemos por reconhecer os méritos alheios.

Jesus mostrou agradecimento à mulher que Lhe ungiu os pés: "Por isso te digo que os seus muitos pecados Lhe são perdoados, porque muito amou" (Lucas 7:47). Noutra ocasião, o Senhor observava os que davam ofertas no templo. Os ricos ofertavam avultadas quantias, mas uma viúva que apenas depositou duas pequenas moedas chamou a atenção do Mestre: "Em verdade vos digo que esta pobre viúva deitou mais do que todos os que deitaram na arca do tesouro; porque todos ali deitaram do que lhes sobejava, mas esta, da sua pobreza, deitou tudo o que tinha, todo o seu sustento" (Marcos 12:43-44).

Um simples "obrigado" com um pouco de mel modifica o sabor das palavras. Expressemos gratidão sincera a quantos nos fazem bem. Quando Jesus curou dez leprosos e apenas um voltou para agradecer, Ele perguntou: "Não foram dez os limpos? E onde estão os nove?" (Lucas 17:17).

**um pouco
de mel**



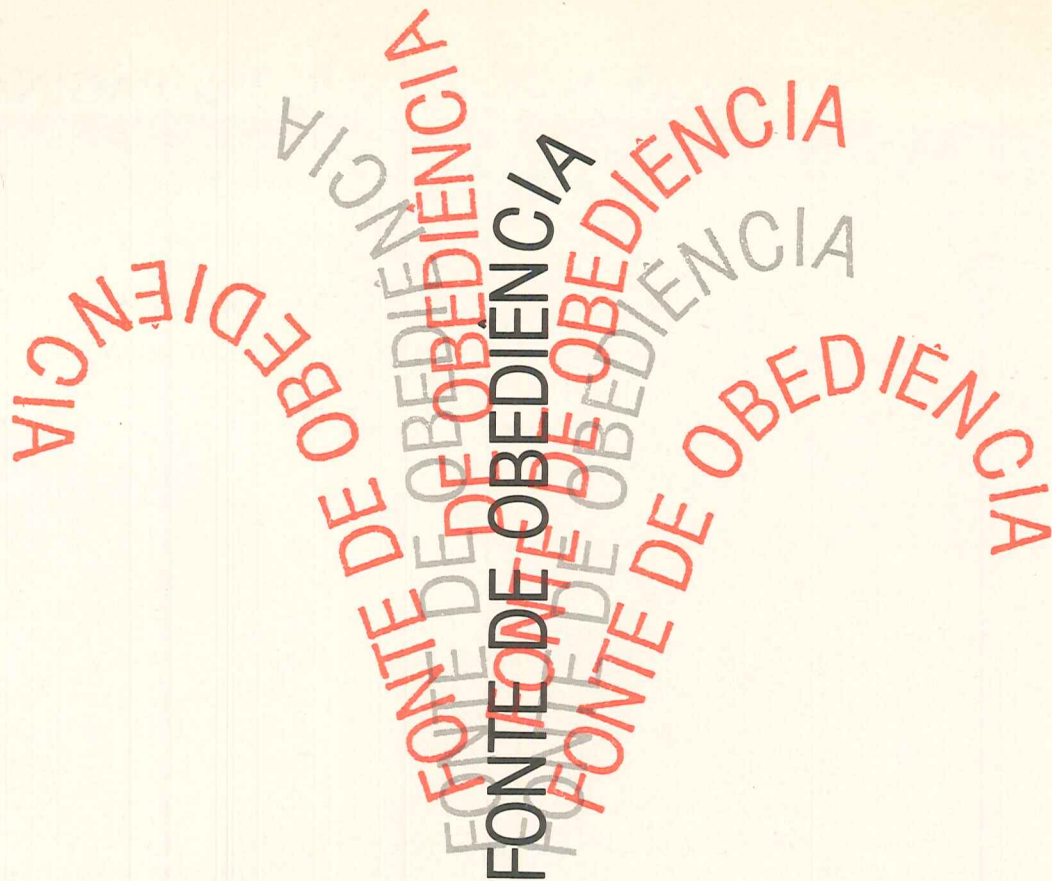
—D. L. Cradock

Usemos um pouco de mel para eliminar ressentimentos. Entre os judeus existia um costume excelente. Se alguém tinha desavenças contra outras pessoas devia desfazê-las antes de principiar novo ano. Nenhum bom judeu começaria o Ano Novo com ressentimentos no coração. O cristão deve ir mais longe. Em Efésios (4:26) Paulo exorta: "Não se ponha o sol sobre a vossa ira".

Acrescentemos um pouco de mel à nossa generosidade. Numa manhã fria de outono, um juiz levantou-se cedo para viajar. Ia presidir a uma causa de tribunal noutro condado. Enquanto esperava pelo carro, na estação, correu para ele um menino descalço e a tiritar de frio que vendia jornais: "Senhor, pode fazer o favor de me comprar um jornal?" O juiz, conhecedor da natureza humana, indagou: "Diz-me, menino, que faz teu papá?" Ele respondeu: "Meu pai morreu e minha mãe lava roupa. Antes e depois da escola eu vendo jornais para a ajudar". O juiz, comovido, perguntou-lhe quantos jornais lhe faltava vender. Respondeu: "Apenas oito e termino". O juiz acrescentou que ficaria com todos.

Em vez de correr para casa, o menino permaneceu ao lado do juiz. Este, surpreendido, sugeriu: "Não seria melhor que corresses para casa, aquecesses os pés, comesses e fosses para a escola? Não sentes frio?" O menino respondeu: "Antes de me encontrar consigo tinha... agora não".

Derramemos um pouco de mel onde nos encontrarmos. É o sinal positivo do cristianismo. Precisamos, é certo de suprir as necessidades da vida. Também necessitamos da natureza: sol, lua, estrelas, tudo que Deus criou; de música, perfume e flores; de alimento e casa. Tudo é indispensável. Mas acrescentemos os "pequenos extras" que dignificam a vida. Precisamos de cristãos não somente bons, mas também amáveis. Derramemos um pouco mais de mel. □



—Paul Martin

Não é fácil caminhar ao lado de um homem oprimido. Parece preocupado... desinteressado. Não tem tempo para tagarelices. O que é bom também para nós. Devíamos empreender tais viagens. E fazê-las com frequência.

Jeremias estava sobrecarregado. Deus chamara-o para arrancar, para derribar, para destruir e para arruinar; e, também, para edificar e para plantar" (Jeremias 1:10).

Evidentemente que um coração oprimido significa alguém que luta contra a maré, encarando-a de frente. Assim, pode-se identificar o que é paz e regozijo... e o que é negligência, baixaza e sofrimento.

Entretanto, um homem sobrecarregado como Jeremias não fica por aí a expor, provar e examinar—só pelo prazer de fazer alguma coisa. Mas ele pode ajudar com alegria a construir, a plantar, a cultivar e a colher. Na mente e no coração de alguém interessado está sempre presente o que Deus pode fazer... e faz quando há obediência.

Porém, o oprimido como Jeremias vê voisas que nós não vemos. Os seus olhos, cheios de amor, vêem muito mais claramente.

Ouçamos Jeremias: "Porque o meu povo fez duas maldades: a mim me deixaram, o manancial de águas vivas, e cavaram cisternas, cisternas rotas, que não retêm as águas" (2:13).

Vejamo-los... e vejamo-nos... deixando as grandes fontes de água cintilante e cristalina da obediência, do serviço alegre e da entrega total. Imaginem—deixando tudo e permanecendo à volta das cisternas rotas da conveniência e da preguiça espiritual, incapazes de fazer o que devíamos por nós mesmos. Cisternas rotas feitas pelo homem!

"Nós não somos assim!" Clamamos. Porém os nossos rostos mostram frustração. Mas observemos novamente. Talvez... o homem carregado tenha razão. Caminhemos um pouco mais com ele. Voltemos à fonte límpida da obediência. Nela há refrigério. □



Santidade—
Nossa Missão
no Mundo
1980-1985

A República Dominicana compartilha com Haiti a Ilha Espanhola. Esta é banhada ao norte pelo Oceano Atlântico e, ao sul, pelo Mar das Caraíbas.

Durante mais de 25 anos a igreja tem tido no Haiti um crescimento extraordinário; e, agora, na República Dominicana, um dos distritos de missão mais recente, desfrutamos igualmente de resposta estimulante ao evangelho.

Os dominicanos foram muito influenciados pelos espanhóis. Colombo regressou várias vezes a São Domingos e, a seu pedido, aí se encontra sepultado. São Domingos é a cidade mais antiga do hemisfério ocidental. A língua do país é o castelhano. A população atinge os cinco milhões, com quase um milhão em São Domingos, a capital.

O País exporta açúcar, arroz, bananas, café e outras produções. Com um clima tropical, as colheitas agrícolas sucedem-se no decorrer do ano. A temperatura média é de 30 graus centígrados.

Os nazarenos de Porto Rico ajudaram a Igreja do Nazareno a entrar na República Dominicana. O Rev. e a Sra. William Porter, missionários por mais de duas décadas em Porto Rico, fizeram os primeiros contactos através de pessoas interessadas tanto num como noutro país. Os Porters conseguiram estabelecer a igreja na República Dominicana como uma organização jurídica reconhecida pelo governo. Em Agosto de 1975 também planejaram, com a ajuda da igreja de Porto Rico, o primeiro impulso evangelístico. Um grupo de nazarenos porto-riquenhos celebrou cultos na zona de Las Palmas, em São Domingos.

Os dois primeiros casais missionários—Louie e Ellen Bustle, Jerry e Toni Porter—trabalharam no começo da obra como uma equipa. Chegaram a São Domingos em Agosto e Outubro de 1975, respectivamente. Os planos começaram no Verão de 1976 com uma "invasão" de 56 estudantes trabalhadores do departamento de missões. Ao findar esse verão, tinham sido iniciadas e fortalecidas 11 igrejas e todas elas com o seu pastor dominicano. O êxito foi devido, em grande parte, à visita de missionários experientes, evangelistas e outros auxiliares.

O grande milagre no trabalho da República Dominicana tem sido a chamada divina de homens ao ministério. Cada pastor é de diferente procedência e vários se converteram através das novas igrejas.

Jerry Porter organizou classes de preparação para ministros licenciados a nível local e distrital. Em 1977 inscreveram-se 49 alunos nos quatro centros. Todos os anos há um mês de curso intensivo dado por um professor visitante.

O distrito foi organizado oficialmente em Fevereiro de 1977 pelo superintendente geral Dr. Charles H. Strickland. Ordenou nessa altura o primeiro presbítero, Rev. Librado Figuereo.

Em Setembro de 1977, o Dr. Jerald Johnson organizou a 18.ª igreja. Já então existiam 25 congregações com reuniões regulares, 435 membros e 1.442 alunos da Escola Dominical. Há um plano de quatro anos e meio para sustento de pastores. As congregações pagam as despesas da sua igreja local, distrito e orçamento geral; e contribuem para um fundo de construção, até se tornarem totalmente auto-sustentadas.

Pelo ministério do grupo de "Trabalho e Testemunho" foram construídas dez igrejas, quatro casas pastorais e uma sede de missão que foi paga em meses de dois anos.

Em 1978 chegaram ao campo novos missionários: Paul e Thelma Say, encarregados das construções; e Paul e Mary Jetter, para servirem nas igrejas dos haitianos que trabalhavam na cana do açúcar e residiam na República Dominicana.

Ao terminar 1977, a República Dominicana contava com 21 igrejas organizadas e 528 membros. Em 1980 os membros atingiram o número de 1.407. Num distrito que cresce continuamente, como este, é difícil ter os números em dia.

Estão sempre a começar novas igrejas como extensão das congregações já existentes. Quando uma família nazarena se muda para outra área, dá origem a nova igreja.

Oremos com os nazarenos à volta do mundo para que os milagres se continuem a repetir na República Dominicana. □

TESTEMUNHAS

✓ **Por que sofrem os filhos? Não diga que é “para provar os pais”. Eu não creio que o Senhor use o sofrimento numa criança para provar um pai. Se Deus é onipotente pode fazê-lo de outra forma.**

Não sei todas as respostas à sua pergunta, mas poderei responder parcialmente. Os filhos sofrem por fazer parte dum mundo em que doenças, acidentes e crimes acontecem a qualquer pessoa e em qualquer tempo. Assim como as crianças beneficiam da influência e consequências das coisas boas, também sofrem da influência e consequências das más. Este mundo é assim mesmo. Estamos unidos na existência biológica e espiritual, ninguém se encontra excluído da ligação causa-efeito.

As crianças participam do pecado e suas consequências num mundo caído e sujeito à morte.

Neste mundo apenas nasceu e viveu uma Pessoa perfeita—e findou numa cruz. O próprio Deus compartilhou da dor do nosso mundo e os sofrimentos de Seu Filho são redentores. A cruz de Cristo, não os sofrimentos numa criança, constitui o nosso verdadeiro sinal do carácter de Deus.

✓ **Explique-me, por favor, Lucas 22:31-32. Não era Pedro um homem salvo quando discípulo de Jesus? Eu pensava que, quando os discípulos deixaram as redes, ou o que estavam a fazer, demonstraram que estavam salvos. Ou será como alguns membros da igreja de hoje que pretendem estar salvos?**

Sim, Pedro era um homem salvo, mas exagerou a sua coragem e força. Satanás tentou-o, como pode tentar qualquer pessoa salva. E Pedro falhou, como pode falhar qualquer ser humano salvo. Felizmente, porém, ele foi restabelecido pela intercessão de Jesus e tornou-se uma “rocha”, um homem de grande fortaleza e influência na Igreja Primitiva. O seu caso continua a ser um aviso para nós. Satanás procura sempre destruir-nos e a confiança em nós próprios é inadequada para nos proteger contra ele.

✓ **Realiza-se, aproximadamente, uma reunião da junta da igreja cada dois anos para examinar o valor dos filmes cristãos que se exibem nos domingos à noite em substituição dos cultos regulares de evangelismo. Sem olhar já ao aspecto positivo ou negativo, parece-me que há divergências sobre o assunto.**

Há filmes cristãos que *pregam*—pois apresentam de forma dramática a mensagem do evangelho e impelem a uma decisão. Outros *ensinam*—instruem os assistentes de modo interessante e prático acerca de doutrina e ética. Creio que tais filmes podem ser usados legitimamente como ajuda nos domingos à noite.

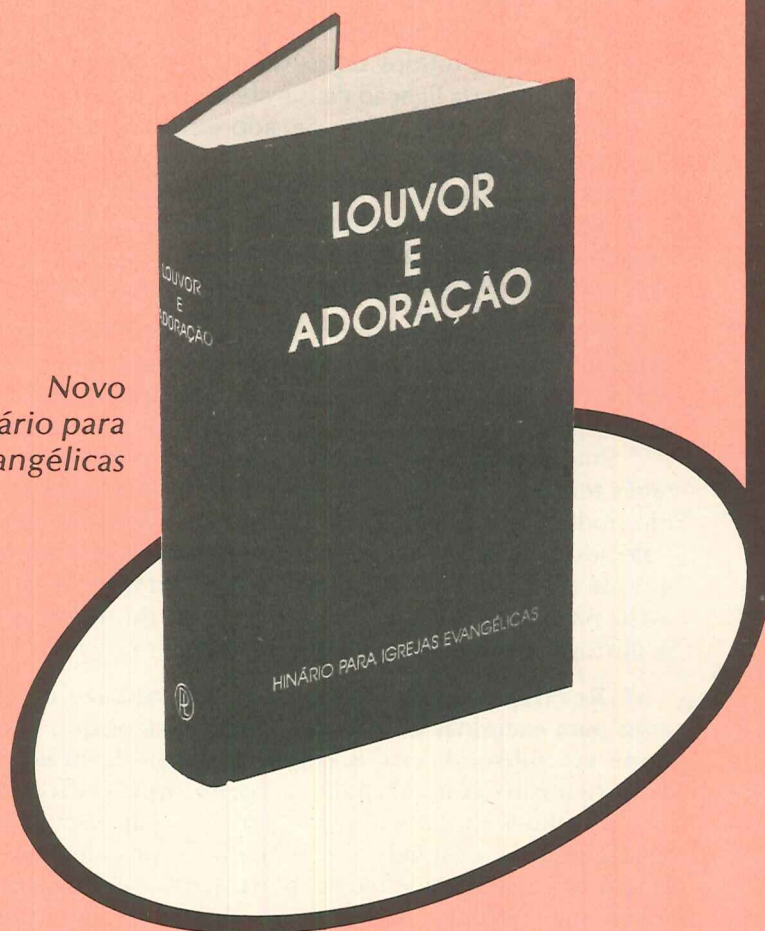
Quanto a mim, prefiro o método mais comum de pregação.

Realmente trata-se dum assunto que tem sido debatido em profundidade —e sem solução—por gente devota e inteligente; e continuará a sê-lo. Espero que as partes em desacordo permitam que o respeito e o amor mútuo triunfem sobre as opiniões divididas.

✓ **Será o jogo de cartas considerado na Igreja do Nazareno como assunto de convicção pessoal? Tenho visto jogar a ministros e leigos. Sinto-me confuso. A Palavra de Deus diz: “Abstendo-vos de toda a aparência do mal” (I Tessalonicenses 5:22).**

Desde que estou na Igreja do Nazareno, esta tem sido uma questão de convicção pessoal e sobejamente discutida. Não envolvendo dinheiro e apostas, muitas pessoas consideram as cartas como divertimento inofensivo. Talvez fosse melhor traduzir I Tessalonicenses 5:22—“Abstendo-vos de toda a forma do mal”. A palavra grega refere-se à aparência exterior, não a possível interpretação errónea. Este pensamento completa o do versículo 21. Examinai tudo, retende o bem, afastai o mal. Refere-se ao mal em si, não ao que possa parecer mal a outras pessoas. □

Novo
Hinário para
Igrejas Evangélicas



Anos de labor e o contributo generoso de muitos, em vários países, tornaram possível a realização dum projecto que virá suprir grande falta nas igrejas.

LOUVOR E ADORAÇÃO tem 478 hinos, incluindo muitos clássicos e favoritos que não se achavam em qualquer outro hinário que temos usado. A colectânea é bela e inspiradora!

LOUVOR E ADORAÇÃO tem uma ampliada secção de Leituras bíblicas congregacionais, permitindo assim maior variedade de escolha e de temas.

LOUVOR E ADORAÇÃO oferece inicialmente às igrejas três edições: uma com música, leituras e quatro índices elaborados; outra com a letra dos hinos, leituras e três índices práticos; a edição de folhas soltas, em capa especial com argolas

metálicas, foi preparada para músicos e dirigentes do canto.

Encadernação forte e elegante permitirá o manuseio frequente e agradável de tão importante livro.

- PM-009 Música e letra, encadernado, castanho US\$7.00
- PM-010 Letra, encadernado, castanho US\$5.00
- PM-011 Música e letra, encadernado, azul US\$7.00
- PM-012 Letra, encadernado, azul US\$5.00
- PM-013 Encadernação em pasta especial com argolas metálicas, folhas soltas; ideal para músicos das igrejas US\$18.50

FAÇA HOJE O SEU PEDIDO À CASA NAZARENA
DE PUBLICAÇÕES
Box 527, Kansas City, Missouri 64141, E.U.A.